

CASCADEL/PR: POLO DE ATRAÇÃO DE ESTUDANTES.

CARVALHO, Anna Karoline Puli¹
TASCA, Graziela²
PEDROTTI, Mariana³
FRITZEN, Roselaine Fátima⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

A definição de movimento pendular, é, neste artigo, para, com base em estudos teóricos, compreender a novas dimensões do processo de reestruturação das cidades. A importância desse movimento na dinâmica do espaço urbano de Cascavel, destacando o Centro Universitário FAG, é revelada por observações acerca da informação de deslocamento domicílio/estudo, pesquisado em uma faculdade de Cascavel, e apresentado a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: Migrações Pendulares. Cascavel. Cidades.

1. INTRODUÇÃO

As migrações pendulares, consistem em movimentos diários de pessoas que deslocam-se de suas regiões para outras em razão de trabalho, estudo, compras, tratamento médico, etc. A cidade de Cascavel, como um pólo no setor de serviços, principalmente no que se refere à saúde e educação, acaba por atrair pessoas de outras localidades.

Propôs-se então como pergunta norteadora, qual a influência de Cascavel na diminuição populacional das cidades vizinhas? Buscando responder ao problema proposto, estabeleceu-se como objetivo geral verificar dados percentuais de estudantes que praticam as migrações pendulares em uma IES particular de Cascavel, buscando estimar como estes estudantes influenciam a cidade urbanisticamente e economicamente.

Visando uma melhor leitura, este artigo foi dividido em cinco capítulos, iniciando pela introdução, passando pela fundamentação teórica, encaminhamento metodológico, análises e discussões, para se então chegar às considerações finais.

¹ Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ana_karoline_carvalho@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: grazielatasca@live.com

³ Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mari_pedrotti@hotmail.com

⁴ Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: tchula.14@gmail.com

⁵ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CIDADE DE CASCAVEL

Desde as décadas de 30 a 40, milhares de colonos sulistas, a maior parte descendentes de poloneses, ucranianos, alemães e italianos, assim como caboclos oriundos das regiões cafeeiras, começaram a exploração da madeira, agricultura e a criação de suínos. Cascavel torna-se distrito em 1938, e emancipa-se em 14 de dezembro de 1952. Em seguida, na década de 60, os japoneses também se instalam por aqui (DIAS *et al.*, 2005).

O termo “cascavel” origina-se de uma mudança do latim clássico “*caccabus*”, no qual o significado é “*borbulhar d’água fervendo*”. O nome nasceu de um grupo de colonos que, se encontravam nos arredores de um rio e acabaram descobrindo um grande ninho de cobras cascavéis, chamando-o, assim, de Rio Cascavel (DIAS *et al.*, 2005).

2.2 AS MIGRAÇÕES PENDULARES

Conforme Branco *et al.* (2005), o conceito sobre migrações pendulares se apresenta no meio da Geografia Humana e Urbana, fazendo ligações a estudos sobre as áreas ou regiões influentes. Todavia, a definição de movimento pendular surge através de alguns critérios que permitem sua motivação, dimensão, ou que a torna frequente no cotidiano dos cidadãos.

Já nos Censos Demográficos o IBGE (2010), determina como movimentos pendulares, o deslocamento de pessoas que se deslocam de suas residências em busca de trabalho ou estudo em municípios diferentes dos seus de origem. Em virtude desta definição, se tem como exemplo de acordo com a CODEPLAN (Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central), migrações pendulares são viagens realizadas diariamente, pelos mesmo motivos, sempre nos mesmos horários fazendo a utilização dos mesmos meios de transportes, em vista disto, as viagens que se enquadram nessas circunstâncias são as de residência ao local de trabalho e as de residências ao âmbito escolar.

As migrações pendulares também podem ser explicadas em torno da relação entre a proximidade de um grande centro urbano e a sua influência nos demais ao seu redor, pois, as cidades quando são próximas, estabelecem laços intensos, onde seus fluxos se interligam em diversos aspectos. Os pontos mais significativos voltados a esta questão são os de trabalhadores e estudantes em que residem em uma cidade, porém, seu emprego e instituição de ensino se localizam

em outra. Deste modo, Souza (2003) afirma que os aglomerados urbanos surgem quando duas ou mais cidades passam a ter essas determinadas conexões.

2.2.1 A Influência Urbanística

A influência urbanística de Cascavel tem seu início antes mesmo de ser colonizada, segundo Dias *at al.* (2005), antigamente essa região tinha como utilidade um local para pouso ou passagem entre as cidades que se localizavam na costa do Rio Paraná, e as cidades do leste do estado, como Guarapuava, Curitiba, etc. Servia também como fonte de abastecimento dos grandes latifúndios, para a mão-de-obra que naquela época era indígena e escrava.

Sendo assim, Cascavel começou a ser influenciada urbanisticamente, e teve sua primeira organização populacional chamada de “A Encruzilhada”, que desde seu início oferecia para a cidade uma infraestrutura de estradas muito maior do que o que era necessário na época, isso ocorreu pela influência da extração da erva-mate, que tinha como destino as grandes empresas da região, quando os imigrantes com companhia dos argentinos e paraguaios vieram para as explorações. Contudo, e de uma maneira natural, sem ser prevista urbanisticamente, a infraestrutura da cidade se formou e se apresentava mais desenvolvida do que se esperava e se fazia útil naquele tempo (DIAS, *at al.* 2005).

2.2.2 A Influência Econômica

Antes mesmo da terra ser ocupada, a atividade econômica era limitada, a extração se baseava da madeira e da colheita da erva mate. Mercados locais não existiam, a circulação de mercadorias era feita por meio de troca e o escoamento do que era extraído era realizado por meio de mercados fora da região (PIAIA, 2013, p.22).

A grande empresa “obrageira”, formado por capital estrangeiro e que instalou seus tentáculos no Oeste antes da colonização, foi responsável pela introdução de formas mais avançadas da produção extrativa, mas manteve nas relações de trabalho um sistema coercitivo, que é diferente do modo como o trabalho era tratado pela mesma corporação em outras regiões (PIAIA, 2013, p.22).

De acordo com Sperança (1992), Toledo com suas iniciativas da Companhia Colonizadora de Maripá, proporcionou à Cascavel, sua posição como pólo regional. É previsto que Maripá e seus administradores pretendiam tornar a própria cidade de Toledo nesse pólo trabalhando assim com entusiasmo e firmeza, tornando portanto, Cascavel um dos centros mais importantes do Estado e Toledo uma de suas comunidades mais exemplares.

No ano de 1953 segundo Sperança (1992), uma importante movimentação econômica paralela à indústria madeireira, surgiu, o esforço para implantação do café, o mesmo apresentou um elevado movimento financeiro por vários anos, garantindo a cidade alguns bancos e indústrias. Já em 1995 havia registro de 43 indústrias em Cascavel.

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que busca entender a processo das migrações pendulares motivadas por uma IES particular na Cidade de Cascavel. Para Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória consiste em “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Este trabalho também fará uso do método de análise de dados, pois trabalhará os dados coletados sobre as migrações e suas influências. Para Rudio (1986), o método de análise de dados pode ser descrito como “um amontoado de respostas, que precisam ser ordenadas e organizadas, para que possam ser analisadas e interpretadas. Para isto, devem ser codificadas e tabuladas, começando-se o processo pela classificação. Classificar é dividir um todo em partes, dando ordem as partes e colocando cada uma no seu lugar”.

Por fim, a pesquisa necessitará ainda, da revisão bibliográfica para o melhor embasamento da problemática. Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com apoio em material já produzido, composta, sobretudo por livros e artigos científicos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Diante dos dados obtidos em relação aos estudantes que realizam migrações pendulares, e que estudam no Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz, na cidade de Cascavel, verificou-se que a grande maioria dos municípios vizinhos fazem parte dessas migrações, conforme é possível verificar através da Tabela 1.

Tabela 1 – Alunos da Faculdade que fazem Migração Pendular.

Cidade	Qtde	Cidade	Qtde	Cidade	Qtde
Abelardo Luz	2	Espigão Alto do Iguaçu	12	Palotina	27
Alto Alegre do Iguaçu	1	Formosa do Oeste	10	Pérola do Oeste	8
Alto Parnaíba	2	Foz do Iguaçu	185	Primavera do Oeste	7
Alto Piquiri	3	Francisco Beltrão	8	Quatro Pontes	29
Ampére	9	Goioerê	7	Quedas do Iguaçu	165
Anahy	14	Guaíra	96	Realeza	65
Assis Chateaubriand	49	Guaraniaçu	64	Rio Bonito do Iguaçu	12
Barracão	3	Guarapuava	23	Rio do Salto	26
Boa Vista da Aparecida	63	Ibema	23	Santa Helena	114
Braganeí	14	Iguatu	12	Santa Izabel do Oeste	14
Cafelândia	29	Iporã	1	Santa Lúcia	12
Campina da Lagoa	12	Itaipulândia	8	Santa Tereza do Oeste	73
Campo Bonito	10	Jesuitas	6	Santa Terezinha de Itaipu	42
Campo Mourão	24	Jotaesse	3	Santo Antonio do Sudoeste	35
Candói	12	Laranjeiras do Sul	112	São João do Oeste	14
Cantagalo	21	Lindoeste	29	São José dos Pinhais	8
Capanema	63	Marechal Cândido Rondon	280	São Miguel do Iguaçu	43
Capitão Leonidas Marques	240	Matelândia	75	São Pedro do Iguaçu	6
Catanduvas	43	Medianeira	112	Serranópolis do Iguaçu	5
Céu Azul	95	Mercedes	40	Terra Roxa	29
Chopinzinho	4	Missal	43	Toledo	243
Corbélia	65	Mundo Novo	3	Três Barras do Paraná	43
Coronel Vivida	14	Nova Aurora	12	Tuapãssi	8
Cruzeiro do Iguaçu	7	Nova Cantu	7	Ubiratã	61
Diamante do Sul	10	Nova Laranjeiras	43	Umuarama	43
Diamante do Oeste	5	Nova Prata do Iguaçu	7	Vera Cruz do Oeste	8
Dois Vizinhos	14	Nova Santa Rosa	8		

Fonte: Dados da Pesquisa

Marechal Cândido Rondon é o município com maior índice de pessoas que praticam as migrações pendulares para essa Instituição particular, com 280 migrações. Toledo, por fazer fronteira com Cascavel, segue em segundo lugar com 243 migrações, já Capitão Leônidas Marques segue em terceiro com 240 pessoas vindo todos os dias para estudar. Logo em quarto lugar Foz do Iguaçu com 185, e em quinto Quedas do Iguaçu com 165.

Verificou-se também as cidades com os menores índices como: Alto Alegre do Iguaçu, Iporã, Abelardo Luz, Alto Parnaíba, Alto Piquiri, Barração, Jotaesse, entre outros.

Dessa forma, os deslocamentos pendulares mostram-se diferentes dos movimentos migratórios, mesmo que os dois provoquem fluxos de pessoas no território. Deste modo, enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por

deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica – nesta pesquisa, com base nas informações do fornecidas pela faculdade, foram consideradas as finalidades de estudo no Centro Universitário FAG.

Com base nesses resultados, quanto aos deslocamentos entre municípios para estudo, nota-se a importância da tabela para classificar tais fluxos e, compreender a conexão que se estabelece entre os municípios, e apresenta dados que podem contribuir para determinar políticas públicas mais pertinentes para determinadas áreas em contínua mudança.

Quanto à mobilidade, a análise exhibe que existe um fluxo considerável de pessoas que se deslocam para outro município aonde estudam, exigindo serviços adequados para tais deslocamentos e sobrecarregando a infra-estrutura dos municípios de destino. A análise também chama a atenção para a importância do aumento do percentual populacional, devido ao movimento pendular em relação à população que se desloca para estudar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os deslocamentos assim conhecidos como migrações pendulares, aumentam a cada dia devido ao surgimento de novos interesses populacionais, tendo como destaque as instituições de ensino, no qual deu-se ênfase ao Centro Universitário Assis Gurgacz localizado em Cascavel - PR. Como é possível observar, as migrações pendulares são fluxos populacionais significativos em determinadas áreas e ocorrem de diferentes formas, tornando-se cada vez mais comuns nas grandes cidades.

Como analisado, as cidades que fazem fronteira com Cascavel, como Toledo, Santa Tereza do Oeste, Corbélia e Boa Vista da Aparecida, apresentam um valor significativo de migrações pendulares, porém, cidades não vizinhas como Marechal Cândido Rondon e Capitão Leônidas Marques, possuem índices muito maiores, por exemplo. Portanto, acredita-se que isso ocorra devido ao fato dessas cidades não possuírem áreas significativas de instituição de ensino para uma formação superior de qualidade, devido a isso, faz-se necessário o deslocamento para Cascavel, uma cidade assim, considerada com grande desenvolvimento, atraindo desse modo, também migrações pendulares de cidades vizinhas que possuem menores distâncias de deslocamento.

Com base nisso, a cidade de Cascavel beneficia-se das migrações pendulares de estudantes que saem das suas cidades e trazem seus rendimentos que são gastos na cidade.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Maria Luisa Gomes Castello; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas; MOURA, Rosa. Movimento Pendular e Perspectivas de Pesquisas em Aglomerados Urbanos. **Em São Paulo em Perspectiva**. v.19/ Movimentos Migratórios Nas Metrôpoles. Fundação SEADE, 2005.

CODEPLAN. **Pesquisa domiciliar**: transporte: 2000: Brasília: 2002.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Smolarek. **Cascavel**: um espaço no tempo. A história do Planejamento Urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Migração e Deslocamento, Resultados da Amostra, Comentário dos Resultados**. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

IBGE. **Censo de 2010**. 2010. Disponível em: www.ibge.org.br. Acesso em: 14 set. 2016.

PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição** – a gênese de Cascavel. Cascavel, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel a história**. 2 ed. Educativa. Curitiba, 1992.